

# O DOCUMENTO DE D. DINIS

## VISTO À LUPA

“[...] E os que a ele vierem hão-de encontra-Nos,  
nas circunstâncias oportunas, tão benevolente,  
que possam e se sintam obrigados a depositar  
confiança no apoio da Dignidade Real [...]”



A R Q U I V O  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

## APRESENTAÇÃO

A fundação régia da Universidade, em Portugal, fica confirmada por este diploma do Rei D. Dinis, datado de Leiria, em 1 de março de 1290, considerado como *Um Documento Precioso*, nas palavras do Doutor António de Vasconcelos que o deu a conhecer pela primeira vez em 1912.<sup>1</sup> Envolta em algum mistério, a forma como foi localizado em Viseu e como pôde ali conservar-se por tantos séculos, não deixa de ser enigmática. A validação do documento é feita com o selo régio de autoridade, num exemplar de cera, suspenso por trancelim de fios de cor azul e branca. Este notável diploma forma, juntamente com a súplica de diversos prelados, redigida em 12 de novembro de 1288, em Montemor-o-Novo, dirigida ao Papa, para que se anexasse uma parte das suas rendas eclesiásticas ao Estudo Geral de Lisboa, a confirmação da existência do *Studium Generale* nesse período.

No entanto, só a Bula do Papa Nicolau IV, *De statu regni Portugaliæ*, datada de Orvieto, em 9 de agosto de 1290, é que concede a aprovação da fundação régia.<sup>2</sup>

---

1 VASCONCELOS, António de – “O Diploma dionisiano da fundação da primitiva Universidade Portuguesa (1 de Março de 1290)”. Revista da Universidade de Coimbra, vol. I (1912), p. 363-392 e vol. II (1913), p. 254-258. O documento chegou até nós em belo estado de conservação, apesar de as primeiras linhas do texto só se conseguirem ler, hoje, com auxílio de lâmpada de luz ultravioleta. Voltaria a ser publicado em obra do mesmo autor “Escritos Vários”, vol. I. Coimbra, 1938 e foi de novo publicado, em 1990, pelo Arquivo da Universidade, por iniciativa do seu diretor, Prof. Doutor Manuel Augusto Rodrigues.

2 V. *ob.cit.*, p. 11-13.

## **Diploma de D. Dinis redigido em Leiria, em 1 de março de 1290.**

É, precisamente, por ter sido redigido neste dia, que o mesmo passou a ser considerado  
**Dia da Universidade.**

Este Diploma Régio, determina a criação, em Lisboa, do *Studium Generale* ou **Estudo Geral**, designação que, inicialmente, foi dada à Universidade. Aliás, refira-se que ainda hoje existe, em Lisboa, a Rua das Escolas Gerais, que tem essa designação por ali ter estado instalada a Universidade, apesar de essa não ser a sua localização original.

Depois de várias transferências entre Lisboa e Coimbra, a Universidade fixou-se nesta cidade, no reinado de D. João III, a partir de 1537.

Frase identificadora do diploma:

***Scientie thesaurus mirabilis*** que pode ter a tradução **Tesouro admirável da ciência**

Frase que esclarece o desejo de D. Dinis:

***General studium duximus ordinandum*** que pode ter a tradução **tomamos a iniciativa de estabelecer o Estudo Geral.**

Última frase do documento, antes da data, em que o Rei manifesta o protecionismo aos estudantes:

***E os que a ele vierem hão-de encontra-Nos, nas circunstâncias oportunas, tão benevolente, que possam e se sintam obrigados a depositar confiança no apoio da Dignidade Real.***

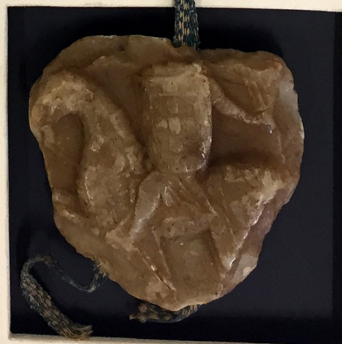
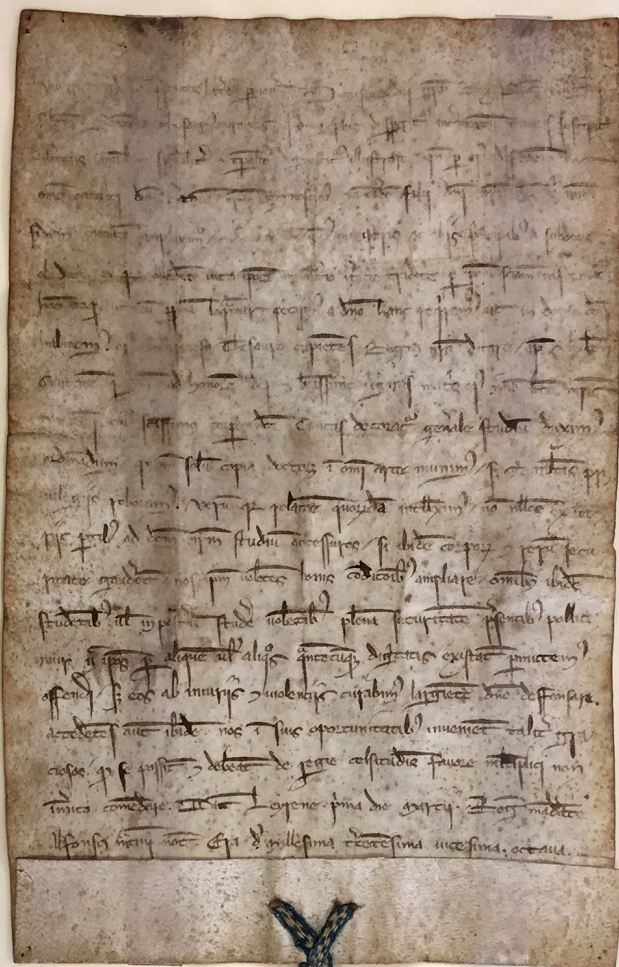
**UNIVERSIS AD QUOS PRESENTES LITTERE PERVENERINT  
DIONISIOUS DEI GRATIA REX PORTUGALIE ET ALGARBII  
SALUTEM.**

Scientie thesaurus mirabilis qui dum plus dispergitur incrementum maioris suscipit ubertatis mundum spiritualiter et temporaliter dignoscitur illustrare quoniam per ejus acquisitionem nos omnes catolici Deum creatorem nostrum cognoscimus et in eiusdem filii Domini Nostri Ihesu Christi, nomine fidem catholicam amplexamur cum etiam nobis ipsius ministris ac alijs principibus a subditis obeditur ex quorum obedientia vita ipsorum ministerio iusticie tradite per ipsam scientiam informatur hanc itaque ut cum propheta loquamur pectiimus a Domino hanc requiremus ut in domo Domini habitemos ejus autem precioso thesauro cupientes regna nostra ditare apud Ulixbonensem civitatem regiam ad honorem Dei et beatissime Virginis matris Eius necnon beati martiris Vincentii cujus sanctissimo corpore dicta civitas decoratur generale studium duximus ordinandum quod non solum copia doctorum in omni arte munimus sed etiam multis privilegiis roboramus verum quia relatione quorundam intelleximus non nullos ex variis partibus ad dictum nostrum studium accessuros si ibidem corporum et rerum securitate gauderent nos ipsum volentes bonis conditionibus ampliare omnibus ibidem studentibus vel in posterum studere volentibus plenam securitatem presentibus pollicemur nec ipsos per aliquem vel aliquos quantecumque dignitatis existant permittemus offendi sed eos ab injuriis et violentiis curabimus largiente Domino deffensare accedentes autem ibidem nos in suis oportunitatibus invenient taliter gratiosos quod se possint et debeant de regie celsitudinis favore multiplici non immerito comendare.

Datum Leyrene prima die martii. Rege mandante Alfonsus Martini notavit Era milesima trecentesima vicesima octava.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Transcrição colhida in *Alma Mater Conimbrigensis. 1290-1990. 7.º Centenário da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1990, tendo sido feita a atualização de maiúsculas e minúsculas, bem como a conversão de j para i, e v para u.





## D. DINIS, POR GRAÇA DE DEUS REI DE PORTUGAL E DO ALGARVE A TODOS A QUEM CHEGAR ESTA CARTA, SAÚDE.

Como é sabido, o TESOURO ADMIRÁVEL DA CIÊNCIA, que, na proporção em que se espalha, recebe incremento de maior fecundidade, ilumina o Mundo espiritual e temporalmente, porquanto, é pela aquisição deste tesouro que nós todos Católicos conhecemos a Deus nosso Criador, e abraçamos a Fé Católica em nome de Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo; assim como é obedecido em nós Seus ministros e nas outras Autoridades, por parte dos súbditos, e por essa obediência a vida deles é enformada pelas normas da Justiça transmitida pela mesma Ciência. Servindo-nos das palavras do Profeta, *nós pedimo-la ao Senhor, havemos de procurá-la de modo a habitar-mos na casa do Senhor.*

E desejando Nós enriquecer os Nossos Reinos com o Tesouro Precioso da Ciência, na Cidade Real de Lisboa, para honra de Deus e da Bem-Aventurada Virgem, Sua Mãe e do Bem-Aventurado Mártir Vicente, cujo corpo santíssimo dá esplendor à referida cidade, tomamos a iniciativa de estabelecer o **Estudo Geral** que, não só provemos com cópia de Doutores em todas as Artes, mas ainda roboramos com numerosos privilégios.

Entretanto, porque sabemos por certas informações, que, de várias partes hão-de afluir alguns ao Nosso mencionado Estudo, se nele gozarem de segurança de corpo e bens, desejando Nós ampliá-lo com vantajosas condições, em benefício de todos os que nele estudam ou pretendem estudar no futuro, prometemos plena segurança aos presentes; nem consentiremos que sejam ofendidos por alguém ou por alguns, seja qual for a sua dignidade, mas com o auxílio de Deus, teremos o cuidado de os defender das injúrias e violências. E os que a ele vierem hão-de encontra-Nos, nas circunstâncias oportunas, tão benevolente, que possam e se sintam obrigados a depositar confiança no apoio da Dignidade Real.

Dada em Leiria, no primeiro de Março. Afonso Martinho a registou por mandado do Rei. Era a milésima, tricentésima vigésima oitava [1 de Março de 1290]<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Tradução colhida in *Alma Mater Conimbrigensis. 1290-1990. 7.º Centenário da Universidade de Coimbra*. Coimbra: Arquivo da Universidade, 1990.





## SELO PENDENTE DE CERA

**ANVERSO DO SELO EQUESTRE**, de autoridade, do Rei D. Dinis. Em cera, suspenso do pergaminho, com cordão de fios entrelaçados, de cor azul e branca. É visível a figura equestre do Rei, apesar de haver mutilações no selo, que fizeram desaparecer parte da representação régia.

O cavaleiro empunha, na mão direita, uma espada erguida, enquanto com o braço esquerdo segura o escudo, com as armas reais portuguesas, protegendo o tronco.

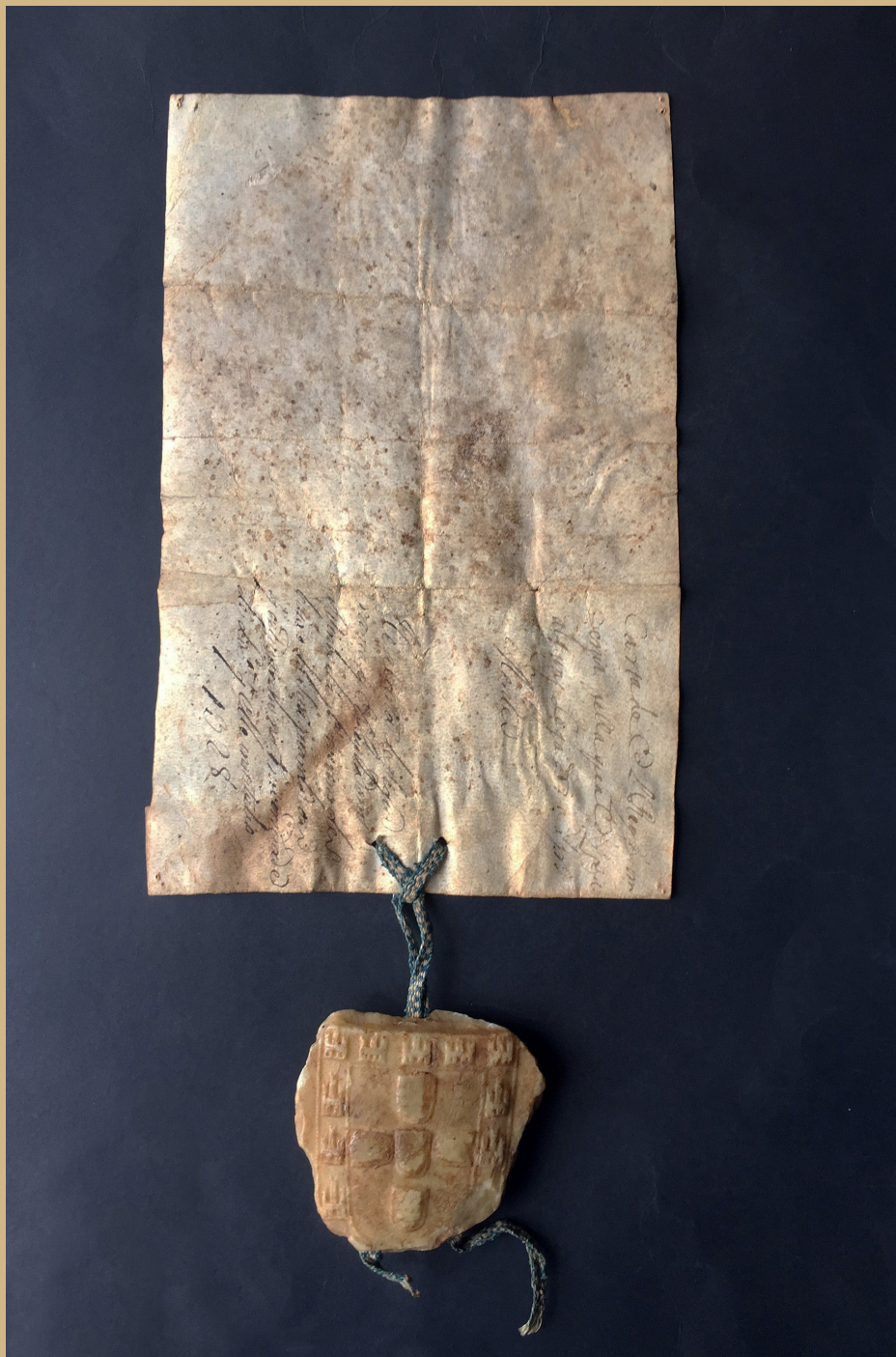
Atente-se ao pormenor da perna do cavaleiro, sendo também visíveis as pregas do saio e as correias da cabeçada do cavalo.

A gualdrapa que ornamenta o cavalo, cobrindo o dorso e as ancas, tendo, em relevo sinais das armas reais portuguesas é também bem visível, embora incompleto.

Comprimento do  
Cordão de ligação do selo ao pergaminho: 5 cm.

Dimensão do Selo: 6,5 x 6,4 cm.

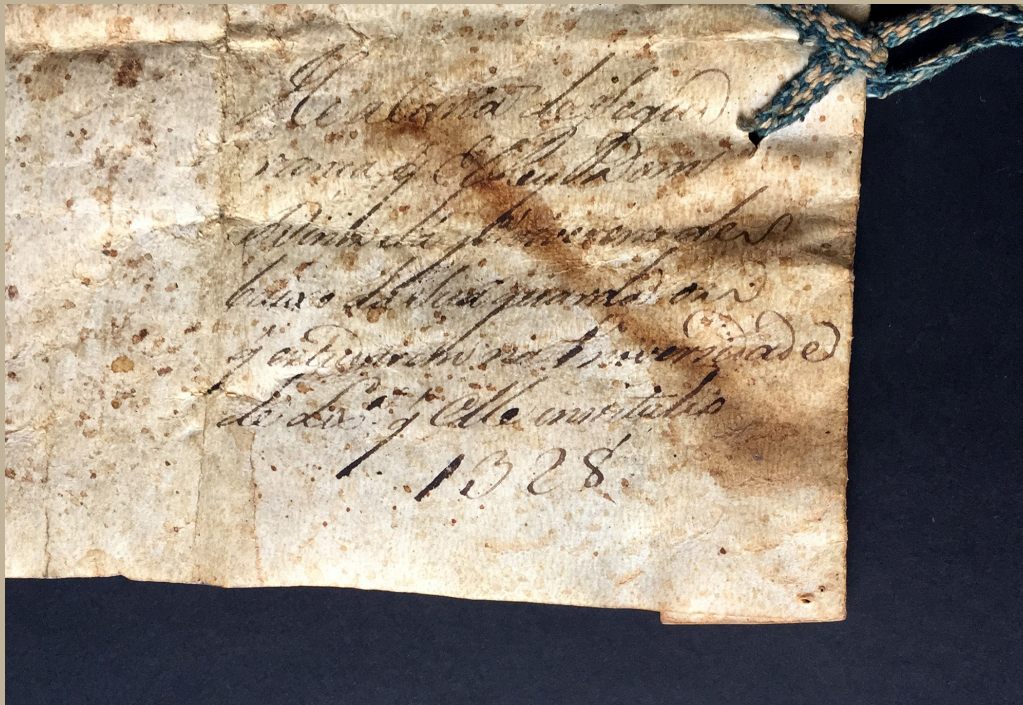




**REVERSO DO SELO EQUESTRE**, com representação do escudo de armas, sendo visíveis os castelos e cinco escudetes, com besantes, já com pouco relevo.

Deveria apresentar 14 castelos, mas não são já visíveis pela perda da cera do selo, na parte inferior.





Reverso do documento com um sumário identificador redigido, provavelmente, no séc. XVIII.

Texto:

*He a carta de segurança que El-Rey Dom Dinis dá para ha ver debaixo da sua guarda a quem estudar dentro na Universidade de Lisboa que elle instituiu 1328.*

A datação corresponde à Era Visigótica que convertida em Era Cristã é referente a 1290.



# Jornal da Beira

POR DEUS PELA PATRIA

DIRECTOR e PROPRIETÁRIO

Cónego Manuel Lopes Correia

Redacção e Administração

Rua Nunes de Carvalho, 24 e 26 — TEL. 502

Composição e Impressão — Tipografia do Jornal da Beira  
V I S U

ADMINISTRADOR e EDITOR

P.º Lino de Sousa

## Um que muito mereceu da Universidade

O Deão António Marques de Figueiredo progredia já pelos noventa anos, quando a morte o venceu em 6 de Setembro de 1943.

Desde a Universidade ligára-se, por vínculos espirituais, ao Dr. António de Vasconcelos que foi lente da Teologia e, ao depois, da Faculdade de Letras.

A proximidade catadrística, nua e crua, deu a este a tactação de soprar a humilhação do bacharel que, além do mais, ascendera à primeira dignidade capitular e, já por confiança dos Bispos já pelo relevo dos méritos e virtudes pessoais, era o padre mais categorizado de Viseu.

Os anos não fizeram senão apertar aqueles vínculos; a mentalidade sacerdotal dos dois temperava-se ao influxo da mesma espiritualidade franciscana: ambos cultivaram a liturgia e a investigação, o Professor com proficiência e êxito, provados em obras de renome; o padre Figueiredo nas proporções modestas do ministério sacerdotal, e nos recessos silenciosos e clausurados dos Arquivos do Cabido.

Foi essa amizade dos dois velhos venerandos, que se compreendiam na medida que este mundo renovado ou alterado os isolava e repelia naturalmente como a estranhos já deslocados, que me pôs nos conhecimentos do Dr. Vasconcelos. E foi isto bastante para que, fiel aos cânones duma inquebrantável delicadeza, se inclinasse a obsequiar-me com a oferta de «Escritos vários», derradeira publicação de tomo, do notável mestre e escritor.

Numa tarde estival, das últimas da sua vida, ali no Massorim, — acende o leu de sua casa a solidude e amizade dos Clínicos, e se aposentou até morrer, — falou-se desta livro: e o Deão Figueiredo julgou dever de consciencia quebrar os selos dum segredo que uma vez impusera ao autor de «Escritos Vários» quando lhe deu aza e oabel para algum modo escrever as primeiras 66 páginas desta obra.

O Doutor Vasconcelos ocupando-se da fundação dionisiana da Universidade portuguesa, depois de registar a penuria de documentos para o estudo das suas origens, refere-se a um documento precioso que desde 1912 revelara com alvoroço ao mundo das letras e da ciência histórica, do qual mais detidamente agora se ocuparia.

Trata-se, escreveu o Dr. Vasconcelos, dum «notabilíssimo diploma, escondido num pulverulento armário de castanho dum arquivo familiar.

«E, nada mais nada menos que o próprio diploma original, expedido por el-rei D. Denis da cidade de Leiria... a 1 de Março de 1280, pelo qual fundou o Estudo-Geral na cidade de Lisboa... O cavalheiro, meu excelente e velho amigo em cuja mão estava tal cimélio, apenas soube a natureza e importância summa daquele pergaminho, apressara-se a oferecer-me, para eu, ao tempo director do Arquivo da Universidade, o guardar naquele estabelecimento; impondo entretanto a cláusula de sigillo inviolável, relativamente a quem foi o generoso

Universis ad quos praesentes litterae pervenerint,  
Dionysius Dei Gratia Rex Portugaliae  
et Algarbii, Salutem.

*Scientiae thesaurus mirabilis qui, dum plus dispergitur, incrementum maioris suscipit ubertatis, muncum spiritualiter et temporaliter dignoscitur illustrare, quoniam per ejus acquisitionem nos omnes catholici Deum creatorem nostrum cognoscimus, et in eiusdem Filii Domini nostri Iesu Christi nomine fidem catholicam amplectamur, cum etiam Nobis, ipsius ministris, ac aliis Principibus a subditis obeditur, ex quorum obedientia vita ipsorum ministerio iustitiae traditae per ipsam scientiam informatur. Hanc itaque, ut cum propheta loquamur, petimus a Domino, hanc requiremus, ut in domo Domini habitemus. (1)*

*Eius autem pretiosus thesauro cupientes Regna nostra ditare, apud Ulixbonensem civitatem regiam, ad honorem Dei, et Beatissimae Virginis Matris eius, necnon Beati Martyris Vincentii, cuius sanctissimo corpore dicta civitas decoratur, Generale Studium duximus ordinandum, quod, non solum copia doctorum in omni Arte munimus, sed etiam multis privilegiis roboramus.*

*Verum, quia relatione quorundam intelleximus nonnullos ex varis partibus ad dictum nostrum Studium accessuros, si ibidem corporum et rerum securitate gauderent, Nos, ipsum volentes bonis conditionibus ampliare, omnibus ibidem studentibus vel in posterum studere volentibus, plenam securitatem praesentibus pollicemur; nec ipsos per aliquem vel aliquos, quantaecumque dignitatibus existant, permittemus offendi, sed eos ab iniuriis et violentiis curabimus, largiente Domino, defensare. Accedentes autem ibidem, Nos in suis opportunitatibus invenient taliter gratuitos, quod se possint et debeant de Regiae Celsitudinis favore multiplo inimmerito commendare.*

*Datatae Leiranae prima die Martii, Rege mandante, Alfonsus Martini notavit. Era millesima trecentesima vicesima octava.*

(L. S.)

(1) Ubi petii a Domino hanc requirem, ut inhabitem in domo Domini omnibus diebus vitae meae: ut videam voluptatem Domini, et visitem templum ejus. (Ps. XXVI, 4)

Texto do Documento da fundação da Universidade portuguesa descoberto no Arquivo da Sé de Viseu pelo Deão Dr. António Marques de Figueiredo, e por ele doado à Universidade de Coimbra.

Tem pendente por transclim de fios brancos e azuis o selo de autoridade de D. Denis, impresso em cera branca.

Encontra-se hoje no Arquivo da Universidade.

doador!» [Escritos vários ps. 12 e 13]. Acrescenta o autor: «O diploma é uma carta aberta de que devem ter sido passados muitos exemplares perfeitamente iguais e todos autenticados com a aposição do selo; para constar em todo o país, devem esses exemplares ter sido expedidos aos bispos, aos cabidos, etc. ...De todos esses pergaminhos nenhum, que se saiba, se conservou até ao presente, senão este».

Esteve tal diploma sempre em poder da família, em cujo arquivo foi encontrado?

Pode o autor informar apenas, que se achava no cartório duma igreja provavelmente duma catedral, e devia pertencer ao pedúlio documental dessa igreja, a partir, o mais tardar, do século XVII.

Este pergaminho dispõe toda a dúvida e definitivamente, acerca de duas questões: Quem foi propriamente o promotor da criação da Universidade? Quando é que se realizou essa fundação?

Por éle se ficou sabendo que quem teve a iniciativa da criação da Universidade foi D. Denis: e que a fundação data de 1 de Março de 1280.

E' com efeito, documento precioso, e um achado que lança luz plena sobre as origens da Universidade. Nem a bula de Nicolau IV, De statu regni Portugaliae, o iguala em preço, e em suficiência de informação.

Mas onde estava este cimélio? a quem pertencia? quem, finalmente, o descobriu?

Podeu cerrar-se às vistas dos diplomatas e paleógrafos que percorreram os cartórios de Portugal no último quartel do século XVIII; resiliu às devassas de Hercúlio; e passou incólume entre as vicissitudes, dasapidações e maus tratos que mais recentemente afligiram os arquivos que guardavam diplomas valiosos, sobretudo os arquivos eclesiásticos.

O Dr. António Marques de Figueiredo antes que a morte lhe fechasse os lábios a uma conversação sempre útil, edificante e instrutiva, revelou-me o que ao Dr. Vasconcelos impusera que guardasse sob sigillo.

O documento precioso foi encontrado por éle mesmo Deão António Marques de Figueiredo, no Arquivo do Cabido da Sé de Viseu.

Guardou-o para o poupar à voragem do tempo e à incúria, desapeço ou rapina dos homens.

E doou-o à Universidade que muito amava, a qual carinhosamente o guarda como autêntico cimélio do seu nascimento.

Fazendo esta revelação no primeiro aniversário da morte do padre Dr. António Marques de Figueiredo, por muitos títulos de veneranda e pia memória, agradeço-me que o acreditarei como quem muito mereceu da Universidade.

Viseu, 6 de Setembro de 1944.

† JOSÉ, Bispo de Viseu

Notícia sobre o Diploma de D. Dinis publicada no *Jornal da Beira*, 15 de setembro de 1944, de que era diretor e proprietário o Cónego Manuel Lopes Correia.

Ao redigir esta notícia, o Bispo de Viseu, D. José da Cruz Moreira Pinto (1928-1964) refere a amizade que ligava o deão da Sé de Viseu, Dr. António Marques de Figueiredo, ao Doutor António de Vasconcelos, a quem deu a conhecer a existência daquele documento em Viseu. Só com esta notícia, se pôde ficar a saber, em 1944, que o documento fora localizado no arquivo do Cabido da Sé de Viseu, pois, quando em 1912 o Doutor António de Vasconcelos o deu a conhecer, não mencionou este facto, por dever de sigilo que teria assumido, perante quem lhe revelara a existência do *Documento Precioso*.





Caixa em prata oferecida ao Arquivo da Universidade de Coimbra, pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Maximino Correia. Cf.: Arquivo da Universidade (SF). Correspondência Expedida (SR): Relatório de atividades 1957-1958 — AUC - IV -2.<sup>a</sup> E - 10 - 2 - 22. Atualmente, o documento não se encontra nesta caixa, mas sim num acondicionamento próprio, elaborado em cartão neutro.



Caixa em prata, mandada fazer para acondicionamento do Diploma Dionisiano.

O emblema da Universidade, que se apresenta no plano superior, é um belo trabalho de ourivesaria, cuja autoria é confirmada pelo registo deixado no plano inferior da mesma caixa: “Cinzelado por Fernando Porto. 1957”. Ali também ficou outro dado não menos relevante, o da ourivesaria a quem fora encomendada: “Almeida & Costa. Coimbra forneceu”

Caixa em Prata: *contraste 12 título*

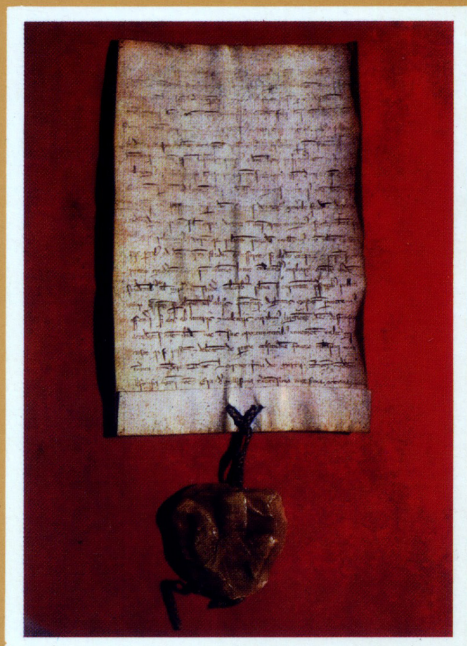
Dimensão: 18,3 x 38,2 x 5,4 cm

Fornecida por: Almeida & Costa, Lda., Coimbra

Cinzelada por: Fernando Porto, 1957



DR. ANTÓNIO DE VASCONCELOS



O DIPLOMA DIONISIANO  
DA FUNDAÇÃO PRIMITIVA  
DA UNIVERSIDADE  
PORTUGUESA

(1 DE MARÇO DE 1290)



ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA — LIVRARIA MINERVA

VASCONCELOS, António de — *O Diploma dionisiano da fundação da primitiva Universidade Portuguesa (1 de Março de 1290)*. Coimbra, AUC, 1990, 60 p.

A obra foi publicada pela 1.<sup>a</sup> vez na “Revista da Universidade de Coimbra”, vol. I (1912), p. 363-392, vol. II (1913) p. 254-258.

Voltou a ser publicada em obra do mesmo autor “Escritos Vários”, vol. I. Coimbra, 1938 e foi de novo reeditada, em 1990, pelo Arquivo da Universidade, por iniciativa do seu diretor, Prof. Doutor Manuel Augusto Rodrigues.

## **FICHA TÉCNICA:**

### **Título**

O Documento de D. Dinis visto à lupa [1290-2021]

### **Organização**

Arquivo da Universidade de Coimbra

### **Direção**

Maria Cristina Vieira Freitas

### **Pesquisa, seleção e descrição documental**

Ana Maria Leitão Bandeira

### **Conceção, layout e tratamento de imagem**

Ilídio Barbosa Pereira

### **Digitalização e Fotografia**

Elsa Figo, Ilídio Barbosa Pereira

### **Divulgação Web**

Gracinda Guedes

### **Edição**

© AUC, 2021

<https://www.uc.pt/auc>